

Paz, igualdade e suas representações sociais

Terezinha Cavalcanti Fernandes ⁽¹⁾

1.

APRESENTAÇÃO

O Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes e a Comissão de Direitos do Homem e do Cidadão da Universidade Federal da Paraíba realizou entre 1992 e 1997 uma experiência de Educação em Direitos Humanos com alunos do Centro Experimental de Ensino Sesquicentenário, localizado no Conjunto Pedro Gondim em João Pessoa-PB. Esta experiência fez parte do Projeto de Extensão, Universidade Educação Popular e Direitos Humanos, que tem como objetivo, implementar ações educativas em Direitos Humanos com escolas públicas e bairros populares, utilizando como referencial teórico-metodológico a educação popular.

Esta proposta de extensão, envolvendo membros da CDH/UFPB, professores da rede pública estadual e grupos comunitários, surgiu da necessidade da CDH/UFPB em ampliar ações de educação para a cidadania voltada para os setores populares.

Participaram como órgãos promotores desse projeto, a Comissão de Direitos do Homem e do Cidadão com recursos humanos, a Pró-Reitoria para Assuntos Comunitários com bolsas de extensão e apoio, o Conselho Estadual de Defesa dos Direitos do Homem e do Cidadão com recursos financeiros e o Centro Experimental de Ensino-Aprendizagem Sesquicentenário com recursos físicos e humanos.

O projeto no período de 1992 a 1996 trabalhou a temática dos Direitos Humanos através da disciplina Educação Artística, no período noturno, abrangendo da 5ª série ao 1º ano científico do 2º grau.

No ano de 1997, por sua vez, o projeto realizou suas atividades através da disciplina Ética, Religião e Direitos Humanos, período diurno, envolvendo alunos da 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries do 1º grau. Participaram desta experiência 220 alunos, de diferentes opções religiosas - católicos, evangélicos, Testemunhas de Jeová, kardecistas e mormons.

Este trabalho se propõe a apresentar um estudo sobre as representações religiosas dos conceitos de Paz e Igualdade, construídos durante a disciplina Ética, Religião e Direitos Humanos com os alunos do 1º grau do turno diurno do Colégio Sesquicentenário.

A escolha pelos valores paz e igualdade, como valores éticos a serem trabalhados inicialmente, foram definidos a partir da observação das atitudes de violência e desrespeito entre os alunos no cotidiano escolar. O caso da violência policial de Diadema e a violência contra o índio Pataxó, ocorridos durante o período do curso foram realizados como fatos sociais de referência.

A tentativa de elaboração do conceito paz e igualdade foi trabalhada, a partir de distintos recursos: dramatização, desenho, canto, dança, teatro de bonecos e redações individuais. Inicialmente as expressões foram feitas de modo individual,

depois cada aluno compartilhou em grupo, para daí então construírem uma produção coletiva, que foi ampliada as turmas , e a toda escola.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Paz constitui um tema amplamente abordado pela Religião e pela Ética. Este trabalho utilizará como fundamentação teórica, a contribuição de Herkenhoff sobre os valores ético-jurídicos dos direitos humanos.

Ao focar os significados do valor paz, Herkenhoff (1994:118) apresenta como síntese a partir das diferentes religiões. Do ponto de vista do Cristianismo, o Velho Testamento com as palavras de Jesus Cristo, "*Felizes os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus*", e a senha usada pelos primeiros cristãos, "*A paz esteja com vocês*". Do ponto de vista muçulmano, segundo Michel Lafon, o Islamismo adota uma saudação similar a saudação cristã: "*Essalamu Alaykoum*". O Budismo ensina o caminho da paz, segundo René Grousset (*in Herkenhoff*) na sua forma primitiva funda-se na teoria da dor universal e dos meios de chegar à abolição da dor bem como busca dissipar a ilusão.

Gustavo Castro (1995: 22-24) faz uma análise do conceito de paz e violência, apresentando dois eixos: uma visão estrita do conceito de paz e uma concepção abrangente. Afirma o autor, que a paz definida num sentido estrito limita-se a uma visão negativa na qual o Estado só tem como fim último, garantir a existência e a perpetuação dos próprios Estados acima dos direitos e as necessidades, em última instância da humanidade. Em sua análise, essa visão vai buscar o conceito de paz no império romano, em função da guerra.

A paz num conceito amplo, envolve um conceito positivo. Nesta a sobrevivência, o bem-estar, a identidade e a liberdade para todos, enfim a satisfação das necessidades humanas são inseridas na compreensão e definição da Paz.

Enquanto no pensamento de Locke, a paz existe no Estado de Natureza, para Hobbes (*in Ferreira, 1992: 58*), "*Todo homem deve esforçar-se pela paz, na medida em que tenha esperança de conseguí-la, e, caso não a consiga, pode procurar e usar todas as ajudas e vantagens da guerra*".

Em seu estudo sobre a Cidadania Ferreira (1992) analisa os princípios do Estado Moderno, destacando o princípio da igualdade sob diversas óticas. Para Hobbes (*in Ferreira, 1992: 70*), a partir do princípio da igualdade natural entre os homens, "*A natureza fez os homens tão iguais quanto às faculdades do corpo e do espírito que, embora por vezes encontre um homem manifestamente mais forte de corpo ou mais vivo de espírito que outro, mesmo assim, quando se considera tudo isto em conjunto, a diferença entre um e outro não é suficientemente considerável para que qualquer um possa com base nela, reclamar qualquer benefício a que outro não possa também aspirar tal como ele*".

Segundo a autora as desigualdades atualmente existente não é natural, mas socialmente construída. A igualdade natural é o argumento principal para explicar a relação de opressão que degenera a vida e dá lugar ao temor à morte, sendo o Estado, o único instrumento capaz de igualar e ao mesmo tempo proteger todos os homens.

Sob a ótica de Locke (*in Ferreira, 1992: 77*) , no Estado de Natureza os homens são livres e iguais: "*Aquele que nos fez, dotou a todos de faculdades iguais. Deus deu o mundo a Adão e a seus pósteros em comum. Nesse estado os homens são livres de qualquer constrangimento para realizar suas faculdades, seu engenho e sua arte*". Portanto, a desigualdade social se fez a partir de uma conveniência

humana. Ainda segundo Ferreira, *"Locke não vê que, sob as leis do mercado, a igualdade dos indivíduos desaparece na porta da fábrica"*.

O pensamento de Rosseau (*in* Ferreira, 1992: 122) com relação a igualdade, diz que *"O argumento de igualdade civil universaliza o dever de submissão, e essa igualdade elimina do homem o seu maior bem: a liberdade. (...) O restabelecimento da igualdade, sem prejuízo da liberdade requer uma nova ordem social, de tal forma que cada um seja dono e senhor da sua vontade. Tendo trabalhado com as desigualdades reais dos indivíduos, não lhe parece justo igualar os desiguais, um velho a uma criança, um imbecil a um sábio"*.

Para T. H. Marshall (*in* Ferreira, 1992: 174), *"as classes sociais se fundamentam no princípio da diferença e das desigualdades próprias das sociedades modernas(...) a cidadania é a ordem da igualdade na sociedade dos desiguais"*.

O valor igualdade para Herkenhoff (1994:119), está relacionado a afirmação e a rejeição dos valores contrários a gênese da afirmação, e do repúdio às discriminações; à rejeição de uma sociedade de castas; ao protesto dos povos indígenas contra as discriminações e o desrespeito; a rejeição da intolerância; a recusa do desrespeito às minorias; as lutas feministas. Segundo o autor, *"Foi em nome da igualdade que se combateram, através dos tempos, as discriminações contra grupos humanos os mais diversos. Foi a chama da igualdade que alimentou as lutas feministas, a condenação dos ódios e preconceitos étnicos e raciais, as discriminações religiosas e tantas outras negações de humanismo presentes na rota acidentada da História"*.

O ensino religioso para Ribeiro (1996:129) é um projeto político da evangelização das igrejas e do contexto educacional em função da tradição cristã/católica esteve durante muito tempo presente nas elites dominantes, atualmente voltada para classes sociais mais pobres.

As significações ou representações significantes religiosas são analisadas do ponto de vista sociológico, segundo Houtart (1994:25), definindo a religião como construção cultural e social que faz referência a um "sobrenatural" que não é qualificado como tal pelo sociólogo. O autor afirma que as representações significantes são as do universo, das relações do homem com a natureza que é a base de toda vida humana, as do próprio homem, as de suas relações sociais, as da origem e finalidades da humanidade. Essas referências religiosas são encontradas onde se encontram as contradições da história humana.

2. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PAZ E IGUALDADE

Na concepção dos alunos não há pessoa superior nem inferior, porque todos foram criados por Deus, e por isso todos são irmãos, iguais e têm os mesmos direitos na sociedade. Não haver igualdade para todas as raças e religiões constitui num fato inaceitável. Para as religiões são princípios éticos.

A paz segundo a dimensão religiosa, significa viver com Jesus e com o carinho que Deus criou o mundo, portanto a paz nesta visão traz tranqüilidade, afeto e amor. Esses valores não se encontra em qualquer lugar, mas precisa ser plantado e cultivado. Viver com paz é ter honestidade, tranqüilidade, afeto, carinho, é ter Jesus no coração:

"Deus quer que as pessoas se amem, mas algumas pessoas usam o coração para odiar".

"A paz é um anjo na humanidade e só encontraremos Deus se encontrarmos a paz".

"A paz está em primeiro lugar e todas as pessoas a desejam, é o caminho da vida,

lembra a amizade e é a coisa mais importante para os seres vivos, sem ela o mundo seria angústia e tristeza".

Por sua vez ao abordar o que não é paz, os alunos associam aos significados religiosos, de gênero, violência social e violação do equilíbrio ecológico.

Não é paz: "violência, é polícia, é ver fumaça poluindo o ar e ver os pássaros sem seu habitat natural, é ter um mundo cheio de guerra e violência que devem ser banidas".

Ao analisar o que faz face as situações de negação de paz, os alunos por sua vez apontam para a ação coletiva para a luta pela paz: *"O remédio para curar o mundo é a paz, que deve ser defendida e cultivada por todos, nesse sentido só haverá paz no mundo quando todos se unirem e lutarem pelo bem de uma nação, pois é isso que todos desejam, isto é, viver em paz".*

Ao representar a paz através do desenho, os alunos associam a símbolos: alimentos (fruta, bebida), religiosos (cruz, Jesus, Deus, anjo) e éticos (harmonia, amor, amizade) emoções (felicidade, alegria, carinho), natureza (mar, plantas, flores).

Ao enfatizar a igualdade, a partir da morte do índio pataxó, os alunos levantam as distintas formas de desigualdades sociais existentes na sociedade brasileira (desigualdades culturais, étnicas e econômicas):

"O homo sapiens só porque tem inteligência no que diz, ele quer maltratar os seres vivos de outras espécies desrespeitando. O homem que vive na cidade é ignorante e tem dúvida do que sabe, é burro e miserável, pois não sabe cultivar sua própria história, pensa que pode ser superior porque pode bater nas pessoas".

A igualdade na visão dos alunos vão desde a questão dos direitos sociais e econômicos aos direitos de solidariedade.

"Igualdade igualdade na educação, na saúde, no respeito na religião, na amizade, alegria, amor, paz, carinho, respeitar e ser respeitado, ajudar uns aos outros, amar o próximo, não tirar a vida dos humanos, não andar armado, todos têm que ser tratados iguais, todos merecem igualdade, até quem não tem onde dormir".

Se a sociedade é desigual, para Deus todos são iguais, esta é uma representação religiosa.

"Deveria haver mais igualdade entre ricos, pobre, favelados, fracos, fortes, negros, brancos, pardos e amarelos, velho ou novo, todos têm os mesmos direitos, todos devem ser tratados igualmente, todas as pessoas são iguais perante Deus, mas pouquíssimas pessoas pensam assim".

"Todos são iguais para Deus, não havendo diferença de cor, nem de classe social, mesmo a pessoa sendo índio também é filho de Deus, e são importantes como seres humanos".

No tocante a igualdade étnica, os alunos constatarem a desigualdade social ao afirmar a diferença dos costumes associados as atitudes de inferiorização em relação aos povos indígenas.

"O homem não é igual ao índio, apesar de todos serem filhos de Deus. O homem tem moradia fixa, casas de tijolos, os índios vivem ainda nas matas não tem

moradia fixa. Comparando a igualdade do homem da cidade com o índio, a diferença está nos costumes e na sociedade deles".

"A igualdade social é ruim porque estão matando gente, porque acha porque é rico pode fazer o que quiser e por causa disso mataram um índio pataxó".

"A questão de ter igualdade para com os outros é muito importante, porque matar um índio como aqueles jovens de Brasília, é se colocar melhor que eles e acabam esquecendo que apesar de algum deles não ter cultura social, são humanos e por isso merecem respeito.

"Para mim e toda minha família, nenhum habitante de nosso país são desiguais. Não podemos querer igualdade se tratamos os outros com desigualdade".

"Pessoas de classe média não têm direito de queimar pessoas pobres, mas hoje em dia os filhinhos de papai querem ter mais direitos que todo mundo e pensam que os mendigos não têm direito algum, porque eles não tem nenhum valor para a sociedade, não quer dizer que eles não tenham seus direitos como qualquer um, cada pessoa é igual, pois um mendigo, um índio, alcólatra não deixa de ser um ser humano, pois Deus não fez as pessoas diferentes, fez todos por igual, cada um com sua qualidade, gosto etc".

"Todos têm que compartilhar com as pessoas que precisam de ajuda e não maltratar as pessoas, pois um dia elas vão precisar da gente e a gente precisar delas. Por isso não devemos maltratar nem mesmo um mendigo".

"Na sociedade não existe igualdade principalmente com relação ao índio que morreu porque não tinha onde dormir. Há também pobres que vivem em favelas, sem alimento, sem igualdade social nem direito de morrer nem de pagar o caixão".

"No Brasil só há igualdade para os filhinhos de papai. Além disso a igualdade nesse país é muito pouca, em todos os cantos o que se vê é só desigualdade de todos os níveis, mas todos têm o direito de respeitar e ser respeitado".

4.

CONSIDERAÇÕES

GERAIS

Tanto o valor paz como o valor igualdade são valores éticos para base religiosa, uma vez que os alunos associam a fonte divina a origem da paz e da igualdade. Por outro lado, os homens produzem a violência e as desigualdades sociais.

A violência de Diadema proporcionou uma reflexão das ações que tem a obrigação de prestar segurança e justiça.

A morte do índio despertou a curiosidade dos alunos pelas questões sociais brasileiras relacionadas ao respeito e a igualdade. O assunto criou expectativa geral e foi acompanhado através dos meios de comunicações, discutindo-se as notícias durante as aulas fazendo uso da reflexão crítica.

REFERÊNCIAS

BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, Gustavo. *Sobre os conceitos de Paz e de Violência*. **Universitas - Revista de Cultura**. Ano 6, nº 6. Brasília: CEUB, 1995.

FERREIRA, Nilda Teves. **Cidadania uma questão para a educação**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

HERKENHOFF, João Batista. **Curso de direitos humanos - vol. I: gênese**

dos direitos humanos. São Paulo: Editora Acadêmica, 1994.

HOUTART, François. **Sociologia da Religião.** São Paulo: Ática, 1994.

OCCHIUZE, Heloísa (org). **Direitos humanos no Brasil.** São Paulo: Artes Gráficas, 1986.

RIBEIRO, Álvaro Sebastião Teixeira. *Educação Religiosa na Rede Pública de Ensino.* **Revista Teologia e Cultura.** Brasília: CETEP/ ICB. Ano I, nº 2, jan-1996.

NOTA

1) Aluna do Curso de Ciências Sociais - CCHLA - DCS - UFPb.